

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO¹

Gilves Furtado de Queiroz²

RESUMO

Este trabalho tem como objeto as *concepções de currículo* e como objetivo refletir sobre a construção do conceito de *currículo* ao longo dos anos. O estudo se constitui de pesquisa bibliográfica e de discussões no grupo de estudos do Pró-escola Formação no Cefapro – PEFC- sob a mediação do prof. Dr. Hugo H. C. Costa. Os estudos nos permitiram compreender que as diferentes concepções de currículo construídas ao longo dos anos estão intimamente ligadas aos eventos históricos, educacionais, sociais, culturais, econômicos e políticos no que tange à inter-relação entre poder e conhecimento. Diante do desenvolvimento de um determinado currículo, o poder produzido na relação com conhecimento e os sujeitos poderá limitar e reprimir ou emancipar e transformar uma sociedade. O pensamento curricular subjaz a uma visão de mundo e a um projeto de sociedade. Por volta da década de 1920, com o advento da industrialização era preciso decidir sobre *o que ensinar* para atender as demandas sociais e econômicas no Brasil. Assim, surge a ideia de um currículo científico, baseado em conceitos como eficácia, eficiência e economia. Opondo-se a essa concepção, John Dewey, numa perspectiva progressivista, traz como foco central do currículo a resolução de problemas sociais. Já de 1950 a 1970, imperou um novo modelo curricular de caráter prescritivo, com: definição de objetivos, seleção, criação e organização de experiências e avaliação. Após esse período, Apple traz para a concepção de currículo dois conceitos da teoria marxista, hegemonia e ideologia, considerando o currículo um produto dinâmico de lutas contínuas entre grupos dominantes e dominados, fruto de acordos, conflitos, concessões e alianças. Surgem, ainda em 1980, as pedagogias críticas de Saviani, de Libâneo e de Paulo Freire. O currículo foi então redimensionado para uma perspectiva dialética e crítica de controle social, voltado para a transformação e a emancipação humana. Estes estudos nos possibilitaram compreender que a concepção de currículo tem se constituído em espaços de lutas e de disputas por prestígio e autoridade em torno do conhecimento válido. Sabendo que não há um currículo neutro, sem intencionalidade, sem uma filosofia e ideologia que o subsidiam, nos cabe pensar que currículo vislumbramos para colaborar com a formação de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária.

Palavras-chave: Conhecimento. Currículo. Poder.

¹Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

²Especialização em Literatura. Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO). E-mail: gilfmartins@bol.com.br